



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

O grito de indignação

Nos tempos em que lecionava em uma faculdade, questioneei bastante a música sertaneja. Uma aluna replicou que eu estava ofendendo o gosto musical dela. Esclareci que não; o meu ponto de vista era apenas o de um analista cultural. Simplesmente, discutia valores culturais.

A primeira fase de minha adolescência ocorreu sob a órbita da Jovem Guarda de Roberto Carlos, Erasmo Carlos e Wanderleia. Quando eu tinha 13 ou 14 anos, comprava os discos, lia as revistas e estampava nas paredes do quarto pôsteres

de Wanderleia como se ela fosse uma estrela hollywoodiana.

Pois bem, o tempo passou, me tornei jornalista cultural e, aos 22 anos, portanto, oito anos depois, entrevistei Wanderleia em Brasília. Ela foi muito simpática, lembrei-me do fascínio da adolescência, mas observei que, agora, eu tinha uma visão crítica da Jovem Guarda.

Wanderleia disse que aquele período havia sido maravilhoso, no entanto, também não era mais uma adolescente e cantava um repertório diferente. Evoquei o episódio porque queria mostrar à aluna que o nosso gosto estético não é absoluto; é relativo, depende dos valores, da educação e das experiências.

Logo depois da Jovem Guarda, entrei em contato com a Tropicália, de Caetano

Veloso, Gilberto Gil e Gal Costa, nos programas de tevê. Caetano aparecia dentro de uma jaula, vestido com o parangolé de Hélio Oiticica, jogando bananas e cantando: "É preciso estar atento e forte/Não temos tempo de temer a morte/Tudo é perigoso/Tudo é divino maravilhoso".

A Tropicália caiu em minha cabeça como um objeto não identificado. Todavia, aos poucos, percebi que ela fazia uma colagem surreal e crítica de dimensões contraditórias do Brasil: o samba e o rock, o tamborim e a guitarra, a bossa e a fossa, o palácio e a palhoça, a poesia de vanguarda e a breguice, Luiz Gonzaga e Vicente Celestino, os parangolés de Hélio Oiticica e os arranjos eruditos de Rogério Duprat, a alta costura e a alta cultura.

Caetano Veloso declarou, recentemente,

no tom quase sempre provocativo, que a música breganeja e o funk carioca eram a nova tropicalia. Com todo respeito e com a quase devoção que tenho por Caetano, permita-me discordar. Parece-me que a música breganeja e o funk carioca (apesar da inventividade musical) constituem, não a nova tropicalia, mas, sim, a nova mediocrália.

A música breganeja é de uma alienação e de um conformismo inacreditáveis. É uma trilha sonora da distopia. Enquanto isso, algumas letras do funk são revoltantes pelo desrespeito às mulheres.

Em compensação, fico impressionado com a atualidade dramática do rock e do punk da década de 1980. O rock da década de 1980 nasceu do inconformismo do punk.

Confiram a indignação expressa na canção *Inimizade*, do grupo Cólera, diante da servidão voluntária: "Inimizade eu tenho por aqueles que querem comandar/Que querem obter o poder às custas de enganar e roubar/Inimizade eu tenho também aos que se deixam enganar/Que fecham os olhos pra não ver os grandes roubarem/Inimizade, inimizade! Eu não sei!"

Essas canções explosivas foram compostas na década de 1980, mas nunca estiveram tão atuais ante o conformismo de quem vive alienado na bolha virtual. São gritos primais de insubmissão, provocação e alerta. "Como esse mundo vai pra frente/se só existe delinquente?/O mundo acabará numa grande explosão/Cegos, surdos e mudos nada ouvirão".

JUSTIÇA

MP denuncia atirador

Lilson Rodrigues, 46, está preso por tentar matar Diego Gonçalves, 39, após uma briga por estacionamento, em Vicente Pires, em 18 de maio. Vítima segue internada em estado grave

» DARCIANNE DIOGO

A Polícia Civil do Distrito Federal concluiu o inquérito sobre a tentativa de homicídio contra Diego Gonçalves Camargo, 39, baleado por um vizinho após uma discussão por vaga de estacionamento em Vicente Pires. Lilson Rodrigues do Nascimento, 46, foi indiciado por duas tentativas de homicídio — uma contra Diego e outra contra a mulher dele. O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios denunciou o suspeito pela tentativa de homicídio contra Diego.

A corporação entendeu que Lilson, ao atirar contra Diego, tentou também contra a vida da mulher dele, que estava próxima do local do crime. A defesa do acusado, representada pelo advogado Carlos Roriso, refutou. "Não há nenhum fato que comprove e justifique o segundo indiciamento. Também não é possível dizer que foi duplamente qualificado. A qualificadora por motivo fútil não procede. Meu cliente apanhou da vítima", afirmou.

O *Correio* apurou que o estado de saúde de Diego permanece

grave. Ele está internado na UTI e, segundo os médicos, está com uma bala alojada no fígado.

Defesa

Junto ao processo, a defesa de Lilson anexou documentos e laudos médicos para mostrar à Justiça o estado de saúde do acusado. O advogado afirma que o cliente apresenta transtornos de ansiedade e bipolaridade e faz uso contínuo de medicamentos.

O quadro de saúde teria se agravado, segundo o advogado, após Lilson mudar-se para Vicente Pires. "Há dois anos, desde que as discussões começaram com o vizinho, Lilson apresentou agravamento no quadro, tanto que já estava afastado do trabalho por problemas psiquiátricos", frisou em entrevista ao *Correio* à época dos fatos.

O advogado entregou, na delegacia, as seis armas de Lilson — o empresário tem registro de CAC. Entre as armas, estava a utilizada na tentativa de homicídio.

O crime

A tentativa de homicídio ocorreu em um condomínio de

Material cedido ao Correio



Segundo o advogado, Lilson Rodrigues apresenta transtornos de ansiedade e de bipolaridade

Vicente Pires, em 18 de maio. O homem foi preso um dia após o crime, depois de se apresentar na delegacia com o advogado. Segundo as investigações, a briga

começou por causa de carros estacionados em uma rua estreita do condomínio onde os dois moram. De acordo com o advogado, a vítima costumava estacionar o

carro na rua, o que impossibilitava a passagem de outros veículos.

Os policiais tomaram conhecimento de brigas anteriores envolvendo os dois pelo mesmo motivo.

VIOLÊNCIA

Mulher é atropelada pelo ex

» BEATRIZ MASCARENHAS

Uma mulher foi atropelada pelo ex-companheiro em um condomínio, em Sobradinho, e precisou correr para evitar ser atingida novamente pelo veículo. O suspeito, identificado como Jonathas Ornelas, de 32 anos, possui registros de violência doméstica e de ameaça envolvendo a vítima.

Imagens das câmeras de segurança do condomínio, onde os dois residem, mostram o momento no qual o homem manobra o carro e avança em direção à mulher. Após ser atingida e cair no chão, a vítima tenta se levantar e se esquivar de novas investidas do motorista.

O caso ocorreu na noite de terça-feira, por volta das 23h. Após a agressão, Jonathas deixou o local e seguiu trabalhando como motorista de aplicativo, realizando corridas normalmente. Durante patrulhamento, equipes da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) localizaram o suspeito no Pistão Norte, nas proximidades do acesso à Estrutural. Os policiais efetuaram a prisão por tentativa de feminicídio, diante da gravidade da ação e do risco imposto à vida da ex-companheira com o uso do veículo.

A vítima foi socorrida e encaminhada ao Hospital Regional de Sobradinho (HRS). O estado de saúde dela não havia sido divulgado até a última atualização desta reportagem. Já o agressor foi levado para a 8ª Delegacia de Polícia (Planaltina), onde a ocorrência foi registrada. Após análise do caso, o delegado responsável entendeu que a conduta se enquadrava como lesão corporal praticada no contexto de violência doméstica, descartando, em um primeiro momento, a tipificação de tentativa de feminicídio.

Durante os procedimentos policiais, Jonathas admitiu ter atropelado a ex-companheira de forma intencional.

Polícia Militar do Distrito Federal/Divulgação



O homem fugiu do local do crime e foi trabalhar

PARQUE DA CIDADE

Fotos: Cilene Vieira



As mudanças do tempo

» CILENE VIEIRA

Falar do clima e observar as mudanças de tempo é um esporte brasileiro, uma característica muito típica da capital. Motivos não faltam: as mudanças acontecem dia após dia, sempre gerando comentários e comportamentos, de acordo com a temperatura e outros fenômenos da natureza.

Depois de uma semana de sol brilhante e temperatura amena, o último sábado de maio amanheceu muito frio e nublado, e assim continuou durante todo dia, anunciando que o inverno já chegou em Brasília, antes do fim do outono.

No Parque da Cidade, estava tudo diferente, e não fosse a vegetação típica, nem parecia que estávamos no Cerrado; o céu coberto, um

silêncio nada habitual, os pássaros sumidos e os frequentadores, na sua grande maioria, vestidos de preto, alguns bem agasalhados.

Não havia churrascos nem piqueniques, que provavelmente foram cancelados pelos atentos à previsão do tempo. Um dia, como se costuma dizer, bem londrino. Fiz registros de paisagens dessa atmosfera invernal e meio atípica do Parque. No dia seguinte, a cena mudou completamente.

O domingo amanheceu com o céu azul e o sol forte. E não deu outra, o Parque também estava muito diferente, como se fosse uma mágica: as pessoas vestiram cores, lotaram as pistas, voltaram os barulhos e ruídos de verão, mesmo com uma temperatura mais baixa.

O fim de semana no Parque foi uma mostra real de como o clima e a presença do sol interferem na vida e no ânimo das pessoas e, também, de como o inverno em Brasília é único,



Aponte a câmera do celular e confira o Blog Nosso Parque da Cidade

com um dia após o outro tão distintos. Sem mencionar segunda-feira, fria e chuvosa em pleno mês de junho.

Obituário/ Sepultamentos realizados em 3/6/2026

» Campo da Esperança

Geny Cândida de Oliveira, 89 anos
Hilda Fernandes de Macedo, 99 anos
José Nogueira de Abreu, 93 anos
Júlia Maria de Assis, 87 anos
Leda Maria de Souza, 77 anos
Levi Gonçalves de Siqueira, 61 anos
Lindomar José Chaves Rodrigues, 83 anos
Lúcia Pinto Labacca, 69 anos
Luiz Henrique de Sá, 67 anos
Marçal Chaves Filho, 70 anos
Maria José Ultra Alves, 82 anos
Maria Marina Soares de Oliveira, 77 anos

Maria Melvy Gutierrez Molina, 60 anos
Maria Otaviano da Silva, 84 anos
Modesto Alves Neto, 86 anos
Noeme Correia de Assis, 86 anos
Sebastião Alves Pereira, 74 anos
Simone Barreto Soares, 54 anos
Telma Almeida das Neves, 85 anos

» Taguatinga

Alaor Alves Pereira, 81 anos
Albina Pereira dos Santos, 81 anos
Alessandra Ribeiro de Sousa de Moura, 41 anos
Antônio Rodrigues dos Santos Filho, 62 anos
Aylla Cristina de Jesus Rodrigues Dias, menos de 1 ano

Gabriel Moisés de Souza Alves Ribeiro, 26 anos
Ivonicé do Prado Lima, 83 anos
Luzia Barbosa de Melo Boaventura, 86 anos
Maria Abadia Dias dos Santos, 80 anos
Maria Francisca de Brito, 75 anos
Nilza Maria de Jesus, 60 anos
Sabrina Cortereal Nogueira de Lima, 21 anos
Uilson Maria de Jesus, 80 anos

» Gama

João Amaro Fernandes, 72 anos
Cristiana dos Santos Lima, natimorta
Natanael Rodrigues de Oliveira, 70 anos
Ulisses Ribeiro Lima, 74 anos

» Planaltina

Abília Carvalho de Oliveira, 87 anos
Ana Santa da Silva, 90 anos

» Brazlândia

José Mendes da Silva Neto, 82 anos
Maria Conceição Ribeiro, 71 anos
Valdeneia da O. Soares Ferreira, 48 anos

» Sobradinho

Joyce Gomes Fernandes, 29 anos
Mária Hisae Oshiro, 87 anos

» Jardim Metropolitano

Omar de Jesus Feitos, 61 anos.